

Currículo de Formação de Professores de Química: análise dos artigos publicados na Revista Química Nova e na Revista Ensaio (2001-2010)

Nathália Terra Barbosa Sathler Lenz César¹ (PG)*, Rozana Gomes de Abreu² (PQ), Alice Casimiro Lopes³ (PQ) nathalia_tb@hotmail.com

^{1,2,3} Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524 - 12º andar – Sala 12037F - Maracanã – Rio de Janeiro

Palavras-Chave: Currículo, Formação de professores

Introdução e Metodologia

Este trabalho se insere no contexto de uma pesquisa mais ampla sobre políticas de currículo, entendendo-as como também produzidas pelas traduções de discursos políticos pelas comunidades disciplinares (Abreu, 2010). Investigar os discursos dessas comunidades contribui para entender a produção dessas políticas. O foco específico deste trabalho é o de investigar os discursos sobre formação de professores (FP) na comunidade disciplinar de Educação Química (EQ), de forma a identificar as demandas dessa comunidade no que concerne às políticas nesse campo. Foram pesquisados, inicialmente, os artigos sobre o tema publicados na *Química Nova* e na *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências* nos últimos 10 anos. Os 14 artigos selecionados foram analisados a partir de 4 critérios: Teorias utilizadas; Principais propostas; Foco na formação inicial e/ou continuada e campo empírico da investigação; Foco no campo do Currículo.

Resultados e Discussão

Os principais autores que embasam os trabalhos são Maldaner (4), Schnetzler (3), Nóvoa (3), Anastasiou (3), Zeichner (3) e T. T. da Silva (3). Há predomínio da discussão sobre a memória na FP e da necessidade de ruptura com o modelo de transmissão/recepção tão arraigado no imaginário coletivo. Igualmente é salientado o papel da escola como mediadora da atuação docente em decorrência dos conhecimentos nela produzidos, e a relevância da formação pedagógica associada ao conhecimento técnico-científico em toda a formação, com forte crítica ao modelo 3+1. É destacada a importância da FP em serviço e a necessidade de constante reflexão sobre a prática, como meio de o professor se perceber como um *ativista político* no campo da EQ. Também são defendidas a articulação teoria-prática e a formação centrada na tríade ensino-pesquisa-extensão.

É preocupação constante nos artigos não apenas abordar as lacunas da formação, mas propor alternativas para aprimorá-la. Nos artigos analisados, faz-se menção à prática de ensino/estágio supervisionado como espaço de pesquisa que deve buscar romper com a dissociação entre teoria/prática, com

base no foco na escola, sendo capaz de retornar a ela com reflexões e possíveis soluções. Com menos destaque, são discutidas a aproximação entre universidade-escola, a prática coletiva e reflexiva, o uso dos relatos de experiências cotidianas em aulas, a pesquisa em prática docente e abertura para o diálogo e o papel da formação pedagógica e do conhecimento escolar associado ao científico. A formação inicial é a mais salientada (8 dos 14 artigos) e como campo empírico das pesquisas apresentadas prevalece a investigação de uma disciplina ou curso específicos (11 dos 14 artigos). Apenas 4 artigos focalizam currículo.

Conclusões

Podemos identificar como principais demandas da comunidade disciplinar de EQ para a FP: o fim do sistema 3+1, a superação da racionalidade técnica e a formação do professor de química como um pesquisador de sua prática e como um produtor de conhecimento. Defendemos ser em defesa dessas demandas (Laclau, 2005) que a comunidade se insere nas lutas políticas de currículo para FP. Tais demandas são articuladas a outras no jogo político, constituindo os sujeitos nessa luta. Uma questão inicial que merece ser confirmada pela ampliação do escopo da análise refere-se a pouca ênfase nos estudos de currículo. Para atuar sobre essas políticas para FP, nos parece importante o diálogo com esse campo teórico, especialmente tendo por base o conhecimento das múltiplas diferenças nos currículos atualmente vigentes no ensino superior em Química no Brasil. Consideramos, também, que a crítica à FP em Química também deve ser cotejada com a investigação das potencialidades dessa formação, a qual não se resume à racionalidade técnica e às experiências de insucesso.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo apoio com bolsa e auxílio pesquisa.

Laclau, E. *La razón populista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

Abreu, R. G. de. *A comunidade disciplinar de ensino de Química na produção de políticas curriculares para o ensino médio no Brasil*. 2010. 207p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.